

À espera do gol

Na torcida pela campanha da Seleção Brasileira na Copa do Mundo, uma onda nacional de longas e uma série desafiam um tabu antigo do nosso futebol para fazer dele um blockbuster

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Sonha-se... e já não é de hoje... com o dia em que um longa-metragem brasileiro sobre futebol vire blockbuster. “Todos os Corações do Mundo” (1996), de Murilo Salles – registro lúdico da Copa de 1994 -, durante um longo tempo carregou o título de “o documentário nacional mais visto da Retomada”, pelo menos até “Vinícius” (2005), sobre o Poetinha, chegar. Vimos “Pelé Eterno” (2004) chutar na trave... ainda que arrecadando uma torcida fiel. Vimos “Linha de Passe” (2008) brilhar em Cannes e tirar da Croisette o prêmio de Melhor Atriz para Sandra Corveloni, mas sem mobilizar as massas.

A dificuldade de uma narrativa audiovisual sobre bola rolando meter um gol de placa na arrecadação é alta... e histórica. Renato Aragão, o Rei Midas da arrecadação, até conseguiu dar uma de artilheiro nesse gramado, com “Os Trapalhões e o Rei do Futebol” (1986), visto por 3.616.696 pagantes. Só que isso foi numa época em que tudo do quarteto Didi, Dedé, Mussum e Zacarias valia ouro, sobretudo com Pelé em campo. Hoje, sem trapalhadas para nos dar suporte, nesta fase em que nossos filmes estão penando para atrair plateias polpudas, apesar de fenômenos localizados (um “Ainda Estou Aqui” de um lado; um “O Agente Secreto” do outro), enxerga-se um bom negócio na onda longas-metragens ligados ao esporte mais amado do país prestes a chegar. “Zico, O Samurai de Quintino”, um .doc de João Wainer, é o primeiro de um bonde que se aproxima do circuito nas raias da Copa do Mundo, agendada de 11 de junho



Peter Wrede/Divulgação



Divulgação
Parreira, Ronaldo e Zico no documentário sobre o jogador do Flamengo, que estreia em 30 de abril

Alice Carvalho com Andrucha Waddington nas filmagens de ‘Marta’, na Suécia



Divulgação

‘Teste Para Cardíaco’ carrega os temperos do Pará em sua narrativa



Paulo Barros/Divulgação

O documentário ‘Botafogo e Seus Heróis Improváveis’ foi laureado na Itália

a 19 de julho.

Com materiais de arquivo raros e depoimentos de grandes ídolos

esportivos, o documentário estreia no dia 30 de abril com fome de salas cheias, apelando para a torcida

de reconstrução de vínculos e de superação do passado.

Entre projetos de natureza desportiva já no forno, correm a pleno vapor as filmagens de “Marta”, a biopic de uma das mais famosas jogadoras da História da divisão feminina deste país. Alice Carvalho, de “Cangaço Novo”, é a protagonista e filma sob a batuta do cineasta Andrucha Waddington (de “Eu, Tu, Eles” e “Vitória”). Esse drama esportivo iniciou suas filmagens na Suécia, país fundamental na trajetória da atleta, a recriar o momento em que ela chega à Europa e dá início à sua carreira internacional. Em meio ao inverno rigoroso, a produção acompanha os primeiros passos dessa jornada, num rastreo dos desafios enfrentados pela jovem jogadora.

Signo de vitórias na peleja pelo fim do sexismo, a alagoana Marta Vieira da Silva passou a integrar o time Orlando Pride, dos Estados Unidos, em 2017. Já foi escolhida como melhor futebolista do mundo por seis vezes, sendo cinco de forma consecutiva.

Walter Salles, que ganhou o Oscar em 2025 pelo já citado “Ainda Estou Aqui”, passou o último domingo em festa, na comemoração de seus 70 anos. Agora, é hora de se dedicar a uma série documental para o streaming Globoplay chamada “Sócrates Brasileiro”. A produção de quatro episódios explora a vida do ex-jogador e médico Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira (1954-2011), destacando sua trajetória desde o Pará, a Democracia Corinthiana, a militância nas Diretas Já e seu impacto cultural e político.

Em dezembro de 2025, “Botafogo e Seus Heróis Improváveis”, de Chico Vereza e Raphael Dias conquistou o prêmio de Melhor Filme de Futebol na 45ª edição do Paladino D’Oro, o mais antigo festival esportivo do mundo, realizado em Palermo, na Itália. Seus realizadores agora se debruçam sobre um documentário sobre juízes, batizado de “Livre Arbitrio”. Nele, a personagem principal dá aulas de arbitragem para pessoas privadas de liberdade nas casas de detenção.

Paralelamente ao cinema, o futebol invade os teatros. No recém-encerrado Festival de Curitiba, a peça “Na Marca do Pênalti”, com Wálter Casagrande Jr., virou uma coqueluche. No Rio, Marcus Vinícius Faustini prepara “Assim da Terra Como no Céu”, para estrear no dia 30 de abril, no Teatro Ipanema, pavimentado num texto inédito (e devastador) de Luiz Eduardo Soares sobre o encontro de um craque (Paulo Verlins) e uma repórter (Elisa Pinheiro).